

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA O LICENCIANDO NA ARTICULAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA

Paulo André Moura da Silva¹

Davis Ellisson Peixoto Costa²

Yara Maria Castro de Oliveira³

Fábio José de Souza⁴

Orientador/a: Prof.^a. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa⁵

RESUMO

A intervenção desenvolvida foi realizada em uma escola da rede pública de ensino no intuito de estabelecer uma maior aproximação dos estudantes com o assunto de climatologia o qual estava em déficit para eles. A atividade foi acompanhada em uma turma de 30 alunos na qual o trabalho foi planejado, acompanhado e executado através de um jogo chamado “repolho climatológico”. No processo de confecção do lúdico foi necessária a utilização de folhas e impressão de perguntas sobre os assuntos de climatologia que foram tratados na sala de aula. O trabalho possui o objetivo de demonstrar como o PIBID na escola pública proporciona um maior aprendizado tanto para o bolsista, quanto para o aluno e, também, ao espaço no qual ele está inserida. Portanto, foi compreendido que, diante do preparo a respeito da atividade e da participação positiva dos alunos para com ela, tal intervenção foi de muito proveito aos futuros educadores e, também, aos estudantes da escola pública.

Palavras-chave: Lúdico, Geografia Física, PIBID, Ensino de Geografia Física,

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estudante acadêmico na Educação Básica e busca confirmar o quanto é importante tanto para o licenciando, quanto para o aluno da escola, pensar formas mais inovadoras de apreender os conteúdos necessários para a formação de quem necessita na escola básica. Assim, ao estar incluso no âmbito escolar, o licenciando pode experimentar como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula. Dessa forma, o futuro professor consegue notar como é a dinâmica de uma escola, ou seja, familiarizar-se com o futuro local de trabalho. São experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso Geografia da Universidade Federal do Ceará. O PIBID Geografia/UFC atua em três escolas da rede estadual de ensino, localizadas no município de Fortaleza-CE.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, paulo.andre1004@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC davisellisson@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, yaramariacastro@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, desouza.fabiojose@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da UFC, professora Adjunta do Departamento de Geografia, Centro de Ciências - UFC, edivanisb@yahoo.com.br.

O PIBID é um Programa vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) que tem como primeiro objetivo incentivar a formação docente em nível superior para atuação na educação básica e assim valorizar a profissão docente.

Os bolsistas do PIBID têm a oportunidade de inserção no cotidiano escolar e conhecer, experimentar a realidade da escola, as metodologias utilizadas pelos professores e também contribuir para inovação das práticas de ensino. Assim, a aprendizagem da profissão docente ocorre no diálogo entre os sujeitos escolares e os acadêmicos das instituições de ensino superior.

A escola, por sua vez, experimenta uma das vantagens do Programa que se constrói na relação entre o licenciando e o estudante da educação básica. Geralmente o licenciando possui uma idade bem mais próxima dos estudantes da escola pública, e isso, de modo significativo, contribui para o estabelecimento de um diálogo com os estudantes e, assim, promove o interesse pelos conteúdos por parte dos estudantes da educação básica.

Nesse ínterim, ao explanar conteúdos de Geografia física, temática onde muitas vezes os alunos apresentam dificuldade de compreender claramente, o licenciando acaba possibilitando a compreensão do conteúdo de maneira mais concreta para aluno da escola básica. Dessa maneira, Guimarães, Santos e Machado (2012, p.336) nos mostram que “Diante da tarefa de ensinar sobre o mundo, o professor que trabalha com os conhecimentos geográficos necessita buscar novas trilhas, sabendo que, muitas vezes, elas serão difíceis de serem percorridas.”

Ademais, há, também, o aprendizado do futuro professor em possuir a oportunidade de saber como abordar tais conteúdos, no futuro, a fim de que o seu aluno tenha a devida capacidade de conseguir perceber e, também, apreender os conhecimentos produzidos em sala de aula. Demasiadas vezes, o ensino dos conteúdos físicos da ciência geográfica é tratado com palavras e com expressões as quais os estudantes não conseguem abstrair seus significados da maneira pensada pelo docente, o aluno não consegue compreender o que foi dito e, logo isso causa certa confusão ao aluno na hora da explicação.

De acordo com LOUZADA e FROTA FILHO (2017, p. 76 e 77.) “os conteúdos da Geografia, em especial, os aspectos voltados à natureza, são descritos de maneira insatisfatória o que dificulta a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos”. Contudo, quando há a percepção do estudante de licenciatura de que esse conhecimento pode ser ainda

mais explanado nos processos de ensino e aprendizagem, é possível satisfazer às dúvidas as quais o aluno da escola venha a possuir.

A respeito da atividade realizada, é necessário ressaltar que foi executada em uma escola de tempo integral com alunos de 2º ano do Ensino Médio. Foi pensado em tratar quatro temas específicos da área de Geografia Física visando uma nova forma de tratar esses assuntos e, também, discutir como os estudantes da escola em questão poderiam acrescentar os conhecimentos que já traziam consigo para, a partir deles, trabalhar da melhor forma possível com os alunos. Além de fazer proveito dessa intervenção a fim de aprimorar os conhecimentos dos discentes os quais estavam ministrando a atividade no intuito deles adquirirem experiência para futuro exercício da profissão.

Esse contato com a escola, proporcionado através do PIBID, pôde proporcionar certa mudança acerca da abordagem dos conteúdos da Geografia Física proposta de uma maneira diferenciada através das intervenções ofertadas pelo Programa. Nela, os alunos da educação básica tiveram a oportunidade de serem mais ativos a respeito das temáticas de conteúdos os quais colaboram para a sua formação. Nesse contexto, eles acabam participando das atividades e podem refletir que a Geografia pode possuir uma nova forma dos conteúdos que quais são ministrados em sala.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nessa ótica, foi necessário haver o devido planejamento sobre a atividade para que ela fosse efetuada. A atividade foi pensada junto com a professora supervisora, responsável pela orientação e acompanhamento das atividades na escola. Foi dividido, também, entre os mediadores da atividade, como seriam tratados os temas a fim de que os estudantes conseguissem apreender o assunto de Geografia Física de maneira significativa e eficaz. A ação foi realizada em uma turma de 30 alunos.

Acerca do que foi abordado sobre os conteúdos dentro do âmbito da Geografia Física foram colocados: climatologia, geologia, geomorfologia e ambiente. Cada uma dessas áreas englobam os conceitos os quais, muitas vezes, os alunos possuem objeção pela dificultosa aproximação que os livros didáticos apresentam. Assim, foi escolhida a metodologia em que os alunos fossem mais participativos e, dessa maneira, passassem a compreender o conteúdo de forma mais significativa.

Elaboramos aulas expositivas-dialogadas, nas quais os estudantes não apenas escutavam o que a professora supervisora e os licenciandos estavam falando, mas, também, participaram de modo efetivo das atividades realizadas. Assim, o ensino-aprendizagem da maneira tradicional dá espaço a uma nova forma de construir concepções a partir da realidade vivida pelos alunos e proporciona interesse dos ensinamentos em sala por parte deles. Na qualidade de professores em formação, aprendemos que o ato de planejar exige também que se reflita sobre as formas de comunicação em sala de aula. Cordeiro (2017, p.99) nos explica que “[...] pode-se descrever o professor como aquele que exerce, na relação pedagógica, diversas práticas de atos comunicativos específicos da sua profissão: prelecionar, explicar, fazer perguntas, encorajar os alunos a falar etc.” Nesses termos, o conhecimento dos alunos foi explorado, pois almejamos considerar o estudante como protagonista da atividade em uma prática construtivista e, assim, proporcionar o melhor processo de ensino-aprendizagem ao sujeito. Assim, como ressalta Silva (2011, p. 9) “[...] aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento”. Logo, sua participação na aula precisa ser um fator preponderante nesse processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência, os pibidianos tiveram que pensar também na escolha dos recursos didáticos que poderiam servir como instrumental a fim de contribuir com o processo da aprendizagem dos alunos de maneira mais eficaz. Além disso, foram utilizados os recursos de lousa, pincel e, também, o uso de data show, além de fotos de paisagens nas quais pudessem mostrar características acerca dos temas com o intuito de ilustrar e tornar o conhecimento um pouco mais visível aos estudantes. Assim, Souza (2007, p. 110) pode contribuir nessa visão ao nos dizer que “[...] é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento.”

Dessa forma, é compreensível quando é salientada a necessidade desse planejamento da atividade a fim de legitimar o que vinha por ser efetuado, pois além de prático, o desenvolvimento do trabalho do profissional da educação precisa ser, também, muito bem pensado, portanto, esse planejamento foi a última atividade antes da própria prática da atividade em questão.

DESENVOLVIMENTO

Ao escrever sobre a importância do PIBID tanto para o futuro professor, quanto para escola, os autores Sene e Gomes tecem os seguintes comentários sobre o Programa “é um

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

importante agente no processo de reformulação das licenciaturas, tendo em vista que o programa proporciona um diálogo entre a universidade e a escola envolvendo professores universitários e da educação básica, além do processo de pesquisa sobre, no/e para o aluno” (SENE e GOMES, 2018, p.197). Dessa forma, ao adequar essas experiências entre o aluno da universidade e o estudante da escola pública, por intermédio de um profissional educador, ótimos resultados podem ser percebidos.

Sendo assim, a proposta de atividade busca o intuito de romper um paradigma no qual Nóvoa (2009) vem salientar sobre o ensino geográfico acabar por repetir práticas e propostas de ensino há bastante tempo. A partir do momento em que o educando é exposto a novas formas desse aprendizado, o processo de ensino-aprendizagem, não apenas beneficia os estudantes como, também, se beneficiar disso.

Além das aulas expositivas, utilizamos a metodologia de pequenos grupos em sala de aula. Como pode reafirmar CARNEIRO(2012, p. 2-3) “Os professores de uma instituição educacional não podem limitar o seu aluno. Pelo contrário, devem oportunizar condições que conduzam estes alunos à reflexão e a discussão do assunto em questão, e proporcionar um crescimento que vai além do cognitivo”. Nesse contexto, os estudantes fizeram grupos de cinco pessoas e, assim, os discentes universitários acompanharam essa atividade a fim de garantir o ensino-aprendizagem de uma maneira mais concreta. Cada quatro mediadores trabalharam um tema dos quatro os quais foram escolhidos sobre Geografia Física: Climatologia, Geomorfologia e Geologia, Pedologia. Cada grupo ficou responsável por um desses ramos trabalhados na disciplina. O mediador estava ponderando as discussões de acordo com o que havia sido considerado na aula, enquanto os estudantes debatiam entre si quais informações formavam o determinado conceito o qual se encaixava naquela definição proposta no texto.

Dessa forma, ao perceber que os alunos estavam trocando experiências, o futuro professor era um mediador no qual estava trocando experiências próprias com os alunos e esses conseguiam dialogar suas ideias a respeito do que estava sendo discutido. Portanto, ao fim das discussões cada grupo pôde expressar seus conhecimentos e, assim, os mediadores poderiam tanto avaliar os alunos, quanto se avaliarem no quanto sua contribuição foi realmente efetiva para os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que pôde ser visto, sem o devido planejamento a respeito da atividade, ela não teria tido o mesmo êxito que teve. A articulação entre os alunos-bolsistas e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

o orientador do programa foi fundamental, pois o orientador, com a sua experiência, consegue pensar junto desses bolsistas em impasses e eventos que podem acontecer e causar o comprometimento da realização plena da intervenção pensada. Portanto, o devido pensamento da atividade, também, faz com que sua prática seja seguida o mais semelhante possível do imaginado.

Ao avaliar o decorrer do dito trabalho, pôde-se perceber que, diante das aulas expositivas-dialogadas e da discussão feita após essa atividade, os estudantes conseguiram apreender os conhecimentos vistos em sala de forma satisfatória, pois perguntavam sobre os processos anteriormente falados a fim de entender as atividades as quais buscavam entender naquele momento. Os grupos de discussão acerca da temática de Geografia Física mostraram ser eficazes, já que a contribuição depois deles foi ainda maior, pois os alunos conseguiram apreender melhor o que tais assuntos tratavam.

Além disso, com o interesse do estudante acerca da atividade proposta, isso nos dá um rumo sobre como está o conhecimento sobre os conteúdos os quais envolvem esse assunto. Ao apresentar a proposta, os alunos da educação básica pensavam que seria mais uma aula em que eles apenas iriam estar sentados e sem participação e, como eles puderam vivenciar, não foi isso que ocorreu. Também, isso corrobora a fim de destacar que os mediadores da atividade possuíam ainda mais noção sobre as questões de lidar com os estudantes da escola pública e, portanto, possuir maior consciência a forma devida de ajudar esses alunos da escola pública na sua formação.

Ademais, as intervenções entre os próprios alunos, ao formarem grupos a fim de discutir o assunto, foram bastante proveitosas, pois, por se conhecerem melhor, possuíam noção de qual a melhor maneira de explicar para o outro. Assim, essa proximidade entre eles, pôde ser melhor acompanhada pelo licenciando ao colaborar com as discussões e, dessa forma, garantir o objetivo da atividade: oportunizar os próprios alunos a serem o principal agente no ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal maneira de se expressar diante do assunto que estava sendo tratado nos faz acreditar, assim, que os estudantes apresentaram um bom aprendizado sobre o conteúdo diante de suas realidades. Nesse ínterim, ao considerar isso, o aluno-bolsista do PIBID mostra que o Programa ajuda tanto a comunidade junto da escola, quanto a formação desse discente como futuro professor, pois consegue compreender que atividades como essa podem fazê-lo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pensar em estratégias pedagógicas as quais são ainda mais eficazes e que, nesse ínterim, extrapolam um pouco da esfera tradicional de ensino.

Além disso, houve seminários acerca de Geologia, nos quais os alunos puderam ser mais participantes e tirar suas dúvidas no decorrer da atividade. Isso é muito importante para, além de desconstruir a imagem de que o professor sempre é o detentor do conhecimento, também, proporcionar que suas dúvidas possam ser mais bem esclarecidas.

Ademais, os estudantes da escola, após a realização da atividade, informalmente reconheceram o quanto a atividade foi enriquecedora para eles e que o entendimento sobre os temas tratados iriam servir em outras áreas. Assim, consegue perceber o quanto a Geografia dialoga com outras ciências e como através da abordagem de um conteúdo muitas outras podem ser lembrados e entendidos pelos alunos.

É importante ressaltar que sem o incentivo no Programa, a atividade proposta provavelmente não teria ocorrido, pois ao investir na ligação entre a pesquisa e a sua extensão para a comunidade, todos são beneficiados através dessa ação. Portanto, tal iniciativa precisa estar presente nas escolas e, também, ampliada, não apenas para a disciplina de Geografia, como também nas demais áreas do ensino no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2017.

SENE, M. W. , GOMES, M. F. V. B.: **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE CONTEÚDO DE GEOGRAFIA**. Artigo. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/49326/35321>. Acesso em: 15 de jan. 2019.

Da SILVA, V. P.: **A GEOGRAFIA NO PROJETO PIBID/UFU: NOVOS HORIZONTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**. Artigo. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1585/1457>. Acesso em 15 de jan. 2019.

NÓVOA, António. **PROFESSORES: IMAGENS DO FUTURO PRESENTE**. Livro. Editora Educa. Fora de Coleção. 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em: 15. jan. 2019

GUIMARÃES, Iara; SANTOS, Kênia Alves; MACHADO, Lásara Marcelle Dutra. **Crianças e práticas espaciais no mundo globalizado**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14940/8438>. Acesso em: 12 ago. 2019.

LOUZADA, C. O.; FROTA FILHO, A. B. **METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA**. Geosaberes, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 75-84, jan. / abr., 2017.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Disponível em: < www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/397/554. Acesso em: 9 de ago. 2019

SILVA, Magda Helena Ferreira Matias da. **A Formação e o Papel Do Aluno Em Sala De Aula Na Atualidade.** TCC. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA%20HELENA%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf> . Acesso em: 9 de ago. 2019.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Disponível em: <www.dma.ufv.br/.../Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf

>. Acesso em 14 de ago. 2019.

CARNEIRO. Roberta Pizzio. **Reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica.** Revista Thema. 2012. Disponível em: <revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/145/86>

. Acesso em: 14 de ago. 2019.